

REPERCUSSÕES DA COVID-19 NA TERCEIRA IDADE: PERCEPÇÕES DE IDOSOS E DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

KELLY CRISTINA DE PRADO PILGER¹, SAMANTHA KAROLINE MAFRA²,
RICHARD AUGUSTO THOMANN BECKERT³, JEANE BARROS DE SOUZA LIMA⁴

1 Introdução

Com o aumento da expectativa de vida, observa-se um súbito crescimento da população com mais de 60 anos, culminando no envelhecimento populacional. Por conta disso, essa mudança pode-se considerar um novo desafio, devido as demandas específicas que os idosos requerem (OLIVEIRA, 2019). Dentre os profissionais capacitados para atender esse público, o enfermeiro se sobressai, atuando diretamente no cuidado ao idoso em diversas situações, especialmente na Atenção Primária a Saúde (APS) por ser a porta de entrada da rede de atenção. Assim, torna-se imprescindível o planejamento e desenvolvimento de ações promotoras de saúde (VELHO; HERÉDIA, 2020). Contudo, com a pandemia de Coronavírus Disease-19 (COVID-19), evidenciou-se a necessidade de reorganização dos serviços de saúde devido as normativas divulgadas pelos órgãos públicos. Essas medidas, apesar de proporcionar segurança e favorecer o quadro epidemiológico, também repercutiram em sentimentos negativos, afetando diretamente a saúde mental da sociedade (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Por conta disso, é fundamental novos estudos que demonstrem os danos causados pelo COVID-19, principalmente para o público idoso e os profissionais da saúde os assistem, os quais foram diariamente expostos a condições desfavoráveis.

2 Objetivo

Essa pesquisa teve como objetivo compreender as repercussões da COVID-19 na vivência da terceira idade, na percepção de idosos e de enfermeiros que atuam na APS.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado no referencial da promoção da saúde. Contou-se com a participação total de 30

1 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS). contato: kelly.pilger@estudante.uffs.edu.br

2 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

3 Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

4 Pós- Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), **Orientadora.**

peessoas: 20 idosos e 10 enfermeiros atuantes na APS. Os participantes foram selecionados para integrar o estudo pelo método “bola de neve” (snowball sampling) (GHALJAIE; NADERIFAR; GOLI, 2017). Para os idosos(as), os critérios de inclusão foram: acima de 60 anos; ter acesso a dispositivo eletrônico (celular ou computador), internet e WhatsApp® para participar do estudo. Como critérios de exclusão: ter diagnóstico de doença neurodegenerativa e/ou psiquiátrica. Para os enfermeiros, considerou-se como critérios de inclusão: ser enfermeiro com atuação na APS em Santa Catarina no mínimo há um ano; ter acesso a dispositivo eletrônico, internet e WhatsApp®. Como critério de exclusão dos enfermeiros: estar afastado do trabalho por um período superior a 30 dias. A coleta de dados se deu por meio de um roteiro contendo questões semiestruturadas. A análise e a interpretação dos dados baseou-se na análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), sendo um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Para preservar o anonimato, os idosos foram denominados por nome de árvores e os enfermeiros por elementos essenciais para a saúde das árvores.

4 Resultados e Discussão

Por meio da análise dos dados, as informações foram organizadas em duas categorias: 1) Implicações da COVID-19 no cotidiano dos idosos e os sentimentos despertados; 2) Percepção dos enfermeiros frente ao cuidado com o idoso na pandemia e as inovações da assistência prestada na Atenção Primária à Saúde.

4.1 Implicações da COVID-19 no cotidiano dos idosos e os sentimentos despertados

Com a chegada da pandemia e as suas respectivas medidas protetivas, apesar de necessárias, ocasionaram mudanças repentinas e atípicas no cotidiano dos idosos, visto que a sociedade é habitual a convivência. Nesse sentido, a falta de comunicação e contato físico com outras pessoas repercutiu na diminuição do autocuidado e a exacerbação de sentimentos negativos, esses por sua vez, com consequências de menor letalidade em comparação com a COVID-19, mas com grande impacto no bem-estar dos idosos (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

“Os primeiros meses foi difícil [...], eu não era de ficar dentro de casa, eu sempre fui de fora, aí de repente tu ficou 60, 90, 120 dias praticamente sem sair de casa. [...] Foi difícil se adaptar [...]” (Pinheiro)

“A gente não consegue sair [...] A gente jogava baralho, saía com os idosos, daí isso não tem mais nada por enquanto, daí a gente fica tudo meia deprimida, com ansiedade lá em cima.” (Ingá)

As tecnologias se mostraram como uma grande aliada durante esse período de isolamento, a qual proporcionou benefícios para a população. Contudo, com o decorrer dos dias, abriu-se um leque de informações inverídicas e interpretações equivocadas, ampliando os sentimentos anteriores, sobretudo de medo. Outro ponto negativo foi a recorrência de más notícias divulgadas pela mídia social e noticiários, como a contabilização de infectados, internados e óbitos, intensificando a angústia e o medo (SOUZA *et al.*, 2020).

“[...] A gente tava praticamente um ano sem se visitar. Agora a única maneira de se comunicar é telefone, whats ou vídeo chamada, eu acho que é uma ferramenta ótima.” (Pinheiro)

“[...] Nós só olhava tv e ouvia o rádio, mas só tinha notícia de gente morrendo e foto de caixão, coisa mais triste [...], eu achei que ia ficar louca [...].” (Araçá)

Assim, compreende-se que a tecnologia foi benéfica quando utilizada de forma correta, com filtros e por tempo limitado, visto que caso contrário, pode mostrar-se como intensificadora dos problemas. Nesse viés, a educação em saúde, realizada especialmente pelo enfermeiro, apresentou-se como uma ferramenta importante de apoio às mídias para combater a desinformação, de modo a conscientizar e incentivar o autocuidado (SOUZA *et al.*, 2020).

4.2 Percepção dos enfermeiros frente ao cuidado com o idoso na pandemia e as inovações da assistência prestada na Atenção Primária à Saúde

Sob a perspectiva do enfermeiro, os desafios encontrados durante a pandemia, no que tange o cuidado com a pessoa idosa na APS, referiu-se à reorganização da assistência devido às restrições de atendimento, priorizando as pessoas com sintomas respiratórios.

“No início da pandemia atendia-se a população que tava com sintomas gripais, então foi restringido toda a outra parte de atendimento, foi como se ninguém mais ficasse doente, a não ser com gripe [...].” (Semente)

Esse contexto impactou a saúde do idoso, pois suas demais necessidades ficaram desassistidas e a prestação do cuidado integral não ocorreu. Além disso, as mudanças no fluxo de atendimento e a demanda exacerbada no serviço de saúde limitaram o vínculo entre profissionais e idosos devido a suspensão das atividades antes realizadas, direcionando o atendimento para a sintomatologia e tratamento, retornando as características do modelo biomédico, com prejuízo a abordagem holística e integral (KESSLER *et al.*, 2018).

“Atualmente com a pandemia a gente não tá tendo a realização de grupos [...] de atividade física, de hipertenso e diabético [...].” (Clima)

“Foi muito negativo, a gente perdeu muito o vínculo com eles e até [...] por uma questão de proteção ao idoso [...].” (Sol)

“Percebo que a pandemia atrapalhou e entrou no meio da questão de tratamentos e principalmente da questão de promoção [...], nós tínhamos algo estruturado e aí veio a pandemia e voltou com todo aquele modelo biomédico de consulta e medicação, só procuram a unidade pra esses fins.” (Terra)

Contudo, a fim de diminuir os prejuízos, os profissionais utilizaram o televisitado por meio de telefonemas aos usuários para fortalecer o vínculo, sendo uma medida segura para os idosos (VELHO; HERÉDIA, 2020). Com o avanço nas pesquisas e a inserção da vacina, a APS retornou gradualmente seus atendimentos, porém, foi necessário continuar com as medidas de proteção. Por esse motivo, notou-se um aumento de idosos nas unidades de saúde em busca de cuidados (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

“[...] Foi uma forma de reinventar a assistência, as formas também de chegar a esse idoso, porque eu tô lá atendendo o Covid como que eu vou fazer uma visita domiciliar, eu até posso me paramentar, mas seria um risco [...]” (Cultivo)

“Agora como a maioria está vacinado, eles estão buscando atendimento de novo [...], a gente percebe que eles querem ir na unidade pra pegar o medicamento porque é uma forma deles saírem de casa, ver outras pessoas, conversar [...]” (Plantio)

Nesse contexto, apesar de uma experiência desafiadora, a pandemia demonstrou a importância da inovação e do trabalho em equipe. Desse modo, o enfermeiro foi um profissional fundamental no atendimento, pois foi capaz de gerir e lidar com algo totalmente novo e mesmo assim, conseguiu prestar assistência com as limitadas ferramentas disponíveis, tendo que se reinventar perante o caos (VELHO; HERÉDIA, 2020).

5 Conclusão

Com as mudanças geradas por conta da pandemia, os idosos observaram dificuldades na adaptação e inúmeros sentimentos negativos, afetando diretamente no seu bem-estar. Apesar dos impasses, a pandemia foi um momento de se reinventar, vincular as demandas pessoais e inovar em busca de soluções.

Não obstante, a perspectiva dos enfermeiros da APS em relação a pandemia se revelou como um verdadeiro desafio, pois apesar das barreiras encontradas, a assistência não parou, com criação de novas estratégias para o cuidado. Destaca-se que esta temática é de grande relevância para a compreensão das inúmeras mudanças na vida dos idosos e dos profissionais enfermeiros durante a pandemia, sendo possível analisar as marcas que a COVID-19 deixou na sociedade, buscando novas formas de cuidar, voltadas para as necessidades apresentadas.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GHALJAIE, F.; NADERIFAR, M.; GOLI, H. Snowball Sampling: A Purposeful Method of Sampling in Qualitative Research. **Strides in Development of Medical Education**, v. 14, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5812/sdme.67670>. Acesso em: 31 jul. 2022.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

KESSLER, M. *et al.* Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200019>. Acesso em: 02 ago. 2022.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69–79, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Hygeia153248614>. Acesso em 02 ago. 2022.

OLIVEIRA V. V. *et al.* Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Braz. Jour. Health Rev.** 2021 ;4(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-294>. Acesso em: 03 ago. 2022.

SOUZA, T. D. S. *et al.* Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3579>. Acesso em: 02 ago. 2022.

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. B. M. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**. 2020; v.12 p. 1–14. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i3a10>. Acesso em: 02 ago. 2022.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde do idoso; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2021 - 0241

Financiamento: CNPq